

diário Popular 24-III-1974

CONSELHO ESTADUAL DE HONRARIAS E MÉRITO

O governador Laudo Natel designou o ministro Pedro Rodvalho Marcondes Chaves para a presidência do Conselho. Não poderia ser mais feliz a decisão de S. Excia., ao designar uma das mais expressivas figuras da gente paulista, de sua nobreza de sangue e de valores. Para dizer de sua vida e obra, recorremos ao historiador Manuel Ubalino de Azevedo, laureado autor d'O Centenário do Tribunal de Justiça de São Paulo:

"Dentre os Magistrados que passaram pelo Tribunal de Justiça de São Paulo, ocuparam a sua presidência e foram promovidos ao Supremo Tribunal Federal, destacou-se o Desembargador Pedro Chaves, um dos genuínos valores da nova geração de Magistrados. Dotado de privilegiada inteligência, de especial pendor para a ciência do Direito, a que se reuna sólida cultura humanística, deixou o biografado luminoso traço de sua passagem pelas corporações judiciais aludidas. Dele disse o Desembargador Laurindo Minhoto: O Desembargador Pedro Chaves, a quem a minha estima não pode impedir uma admiração sem limites, é, sem favor, um grande juiz. Formação cristã das mais completas, cultura invejável, oratória elegante, independência peculiar, caráter e coração nele se aliam, numa simbiose perfeita: padrão de Magistrado, símbolo de cidadão, possui, mesmo, aquela "solenidade física do cargo", de que fala Buchardon. Mas não é a púrpura, nem o arminho, que o fazem excelente; é a integridade, é o saber, é o amor à virtude e o zelo à Justiça".

O GOVERNADOR E A ORDEM NACIONAL DO IPIRANGA

Entre as finalidades do Conselho, cabe a de indicar as outorgas da Ordem Nacional do Ipiranga, a mais alta condecoração do Estado. É notório o constrangimento do governador Natel à homenagens e honrarias, evita receber e promovê-las. Talvez, por esse motivo não decidiu a outorga das recomendações, que lhe dirigiu o Conselho. Senhor Governador, em que pese a sua ponderável opinião, pensamos que não pode se esquivar de prestar aos paulistas, que se distinguiram por serviços prestados à sociedade ou ao Estado. É um direito que lhes assiste, o de receber o reconhecimento público de seus méritos. Mesmo que servir seja um dever, aqueles que realmente o cumprem, devem ser exaltados. Assim foi nos tempos coloniais, com as cartas d'El-Rei. Assim foi no Império, com os títulos de barões, condes e marqueses. Assim deve ser hoje, com a agraciação de cavaleiros, oficiais e grã-cruzes da Ordem Nacional do Ipiranga. Finalmente deve ser motivo de orgulho para o Governador de São Paulo premiar e saber que o espírito cívico do paulista é uma constante de quatro séculos.

CENTRO ESTADUAL DE CIVISMO E CULTURA

O secretário Magalhães Padilha apresentou o arquiteto Jorge Wilhelm, que fez ampla explanação do que será o referido Centro. Sem dúvida nenhuma, a mais notável obra do atual Governo, no setor da cultura. Que a par da restauração da Pinacoteca já acumulou amplo saldo de realizações a se favor. Mas não podemos deixar de lamentar a interrupção do Plano de Interiorização da Cultura, projetado e posto em execução por Paulo Bomfim. Não pretendemos entrar no mérito do conflito entre o ex-diretor do Conselho de Cultura

TRADIÇÃO E CULTURA
A. B. Galvão Bueno Trigueirinho

e o secretário Magalhães Padilha, e as razões que assistem a cada um, porque foge às finalidades desta Coluna. O que não impede de congratular-nos com Paulo Bomfim pelos trabalhos prestados à cultura paulista e registrar o nosso apelo ao secretário Magalhães Padilha, que prossiga com o Plano de Interiorização da Cultura. E estas serão as três maiores realizações da gestão de S. Excia. e do Governo Laudo Natel.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO

Em sua última reunião, o presidente Aureliano Leite deu posse aos novos sócios drs. Hélio Falchi e Paulo Roberto de Aquino Noronha, que designaram para patronos, respectivamente, o visconde de Mauá e o cel. Euclides Rigueiredo. — A seguir foi entregue a "Medalha Alexandre de Gusmão" ao prof. Miguel Tabacow Hida, que foi saudado pelo consócio Sylvio da Cunha Bueno. — Finalmente foram aprovadas moções de Eduardo Vilhena de Moraes, no sentido de registrar o centenário da duquesa de Caxias, dona Ana Luiza Carneiro de Lima, que ocorre a 23 de maio de 1974; José Leandro de Barros Pimentel propôs voto de pesar pelo passamento do grande Candido Fontoura da Silveira; no mesmo sentido, se pronunciou o general Langleberto Pinheiro Soares, pelo falecimento do prof. Antonio Antunes Alves; propôs ainda voto de congratulações ao prefeito Miguel Colasuonno, que vem de instituir o Pátio do Colégio em Centro Cívico e Cultural de São Paulo, lembrando ainda que o grupo de trabalho nomeado por S. Excia. para estudar o assunto, constituída pelos prof. Antonio Ferreira Cesarino Junior, dr. Augusto Benedito Galvão Bueno Trigueirinho e acadêmico José Augusto Cesar Salgado, são todos membros do Sodalício.

AS LINHAS DE TIRO DE SÃO PAULO

Prometemos comentar o trabalho do cel. José Hipólito Trigueirinho proferido no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo sobre as origens do nobre esporte do tiro em nossa cidade. O tema é inédito e do maior interesse. Comenta o autor que, entre os pioneiros deste esporte, civis e militares, distinguiu-se a mulher paulista com a sua presença e excelente atradora, como Cecília Meirelles, senhora de magnífica pontaria, que sempre lhe valeu os primeiros lugares nas competições e trofeus de campeã. Na impossibilidade de transcrevermos o interessante estudo na íntegra, reproduzimos as conclusões finais:

"Se levarmos em conta o ato oficial da inauguração das linhas de tiro a que aludimos, elas ficariam assim dispostas:

1.a — "Linha de Tiro da Vila Mariana", da Sociedade Paulista de Tiro ao Alvo, no Bosque da Saúde, inaugurada a 17 de abril de 1904.

2.a — "Linha de Tiro Nacional", do Exército, na Cantareira,

inaugurada a 21 de abril de 1904.

3.a — "Linha de Tiro Cel. Argeiro Sampaio", da Força Policial de Estado, no Barro Branco, inaugurada a 24 de abril de 1904.

Se considerarmos as datas do início de sua construção e uso, conforme relata a documentação que conseguimos ter sob análise, ficariam elas assim dispostas:

1.a — "Linha de Tiro Cel. Argeiro Sampaio", da Força Policial, iniciada sua construção em março de 1902 e nesse ano mesmo posta em uso, embora precariamente.

2.a — "Linha de Tiro da Vila Mariana", da Sociedade Paulista de Tiro ao Alvo, iniciada sua construção em fevereiro ou março de 1904.

3.a — "Linha de Tiro Nacional", do Exército, na Cantareira, cuja construção é de março de 1904.

Seria oportuno reatizar que o tiro tomou incremento, nesta capital, no ano de 1904, acompanhando, aliás, as outras modalidades de esporte, que, animadas vinham proliferando em todos os bairros e dinamizando a provinciana e pacata cidade do gás esverdeado da iluminação pública, dos bondes elétricos que vinham surgindo em substituição aos bondinhos puxados por mares, dos tilburis com coelhos encartolados, dos castanheiros com seu cantarolar característico, dos homens de palheta, das damas de saias rodadas e compridas até o saito do sapato, das serenatas maviosas que arrancavam da cama até os octogenários, e tantas coisas interessantes, que a crônica citadina registra para deleite dos que amam recordar o passado.

Bem por isso, a "Vida Sportiva", "órgão dedicado ao desenvolvimento da cultura física", que tinha por diretor o valeroso tenente Pedro Dias de Campos, consócio nosso, cuja memória cultuamos neste Sodalício, em seu n. 8, de 19 de novembro de 1903, registrava, em editorial, com palavras de entusiasmo: "Com o nome de "A Vida Sportiva" reaparece hoje "O Sportsman". Ocioso seria encarecer a necessidade de uma folha esportiva numa cidade como São Paulo, onde há uma verdadeira sportmania".

Benfazeja sportmanía essa, que incluía o tiro como uma de suas modalidades, fazendo nascer e prosperar, no meio social, tão patriótica prática, que abriria caminho para a campanha de Bilac em favor da instituição do serviço militar obrigatório, que seria realidade quatro anos mais tarde em nossa Pátria."

UNIÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES

Raimundo de Menezes em eleições procedidas na UBE, além da renovação de seu mandato, aliás muito merecida, obteve expressiva votação para os demais membros da Diretoria, que ficou assim constituída: Presidente — Raimundo Menezes; vices — Menotti del Picchia e Aloysio Sampaio; secretários — Hernani Donato, Henrique L. Alves e Carlos Penteado de Rezende; tesoureiros — Roberto

Fontes Gomes, Paulo Silveira Santos e Argeo Pereira; diretores — José Geraldo Nogueira Montinho, Péricles Prado, Pascoal Melantonio, Paulo Zingg, Rosália Simonean, Taibo Cardoniga, Tito Betini, Nelson de Ataíde, Walter Sampaio e Carlos Frydman; Conselho Consultivo e Fiscal — presidente — Luiz Arrobas Martins; membros — Fernando Goes, Gabriel Marques, Luis Lopes Coelho, Lygia Fagundes Telles, Mario Graciotti, Maria de Lourdes Teixeira, Nelson Palma Travassos, Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro Neto e Pedro Brasil Bandecchi; Departamento do Interior — Clovis Moura.

SOCIEDADE AMIGOS DA CIDADE

Também realizou eleições para renovação de um terço de seu Conselho Diretor. Foram eleitos Cristovão Fernandes e Eberhardt Specht. Reeleitos: Alberto Laboso dos Santos, Augusto Benedito Galvão Bueno Trigueirinho, Cálido de Campos Montes, Carmo Faigetano Neto, sra. Ienez Josephina Droghetti Savelli, Plínio Peneado Whitaker, Severino José da Silva e Theóphilo de Alcantara e Silva.

CLUBE ATHLETICO PAULISTANO

Ubirajara Martins, diretor cultural, está convidando para o recital da cantora Hercília Block. "na opinião da crítica, uma das mais perfeitas intérpretes de Madame Butterfly. O espetáculo será no próximo dia 27, às 20,30 horas, na sede social.

ACHEGAS DAQUI E DE FORA

Em vida, Agripino Grieco fez mordazes referências a Ivans Lins, que teve o bom senso de silenciar. Mas não soube se conter depois da morte de Agripino, desabafou de forma violenta e infeliz. Tanto mais que o crítico já não lhe podia responder pelo menos, aqui na terra. No céu deve ter feito riu os anjos e dado por encerrado o episódio. Mas Donatelo Grieco não tem o mesmo bom humor do pai e decidiu chamar Ivan Lins à Justiça para responder pelas injúrias. — Merece aplausos Paulo Roberto de Aquino Noronha diretor do Arquivo do Estado, por ter reencetado a publicação de "Inventários e Testamentos" — O Arquivo Nacional e o Conselho Federal de Cultura, por sua vez, publicaram preciosa documentação, sob o título "As Câmeras Municipais e a Independência". — O prefeito de Mauá, Amaury Floravante, decidiu transformar a casa, onde se hospedava o visconde de Mauá, em Museu da Cidade. E nele abrigar a famosa "Baronesa", mais tarde pitorescamente batizada pelo povo de "Maria Fumaça, a primeira locomotiva que circulou no Brasil. — Foi descoberto o mais antigo texto musical, uma ária hurríta, que data de quatro mil anos. Entre as mil pessoas, que estiveram presentes à audição, organizada por seus descobridores, dr. Kilmer e dr. Crocker, houve a mais

intensa emoção. A musica fala de amor, esse idioma eterno e universal. O texto não está inteiramente decifrado e parece uma série de invocações. Entre outras, está: Amado do Coração. A nós, que não pudemos ouvir, sensibilizou nos esse grande, imenso amor, que sobreviveu aos séculos.

BICENTENÁRIO DE CAMPINAS

Prometerámos publicar uma série de notas históricas sobre Campinas, em homenagem ao seu Bicentenário. Com esse fim, contamos com a colaboração de três de seus mais ilustres historiadores contemporâneos: o sr. Maria de Mello Pupo, Lycurgo de Castro Santos e o sr. Rodrigo de Souza Campos Junior. A de hoje é de autoria do segundo citado, que é presidente da Academia Campinense de Letras e autor de "Campinas (Evolução Histórica)".

"A 14 de julho de 1974 celebrará a cidade o bicentenário de sua fundação. A data foi oficialmente reconhecida pela Câmara Municipal de Campinas e decretada pela Prefeitura Municipal depois de exaustivos estudos e apreciação da documentação disponível. Tornou-se sem efeito a comemoração que os poderes públicos fizeram em 1939, quando se julgava que a cidade tivesse surgido em 1739, data da concessão da primeira sesmaria nas terras das "Campinas do Mato Grosso do Jundiá".

O bandeirismo ensejou a formação de povoações hoje transformadas em cidades, entretanto, convem distinguir. Um foram povoações bandeirantes e outras foram povoações resultantes do bandeirantismo. São Paulo de Piratininga e Santana do Parnaíba, entre outras, foram bases dos bandeirantes, centros onde se constituíram e de onde se irradiaram as bandeiras. Já Campinas, uma cidade que se formou na região das bandeiras, não foi um centro de bandeirantes, de penetradores. Ela surgiu numa via de entrada, e os homens que a colonizaram nela ficaram, plantaram suas roças, aí viveram e aí morreram. É verdade que os povoadores de Campinas provieram de núcleos bandeirantes primeiros, de Taubaté, principalmente. Eles foram da mesma massa, do mesmo sangue dos bandeirantes, mas como tais não chegaram a Campinas. Vieram como colonizadores. E como tais se estabeleceram, e as roças que formaram passaram a alimentar os que passaram em busca do ouro de Culabá e de Goiás. Campinas originou-se justamente no "caminho dos Goiazes", no caminho das bandeiras descobridoras e mineradoras do século XVIII.

Os homens que povoaram Campinas chegaram às suas terras e nelas permaneceram, assistiram ao "rush" aurífero, mas nele não tomaram parte. Formaram roças de mantimentos, transformaram-se em agricultores, em homens de ofício, em obreiros de uma população sedentária. Não saíram em bandeiras. Restaram para sempre, dela não arredaram pé. Seus nomes e os nomes de seus descendentes são encontrados nos papéis e documentos que escreveram ou assinaram, através dos anos, através dos dois séculos. Não foi portanto Campinas uma cidade bandeirante. Ela foi, isso sim, uma resultante do bandeirismo.

A fotos que publicamos a semana passada eram do amigo Nelson Toedtti